ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2693

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NUM jornal vê-se a noticia, com certo ar de sensacional, de que num manicomio cerca de Sevilha um louco matou outro louco.

O caso vem contado com pormenores tetricos.

Noutrò logar vê-se a noticia de que numa outra povoação espanhola, e fóra de manicomio, um homem matou outro homem. Esta noticia é mais discreta.

E contudo parece-nos muito mais sensacional que um homem de juizo seja morto por outro homem de juizo.

* * *

O ULTIMO numero chegado a Lisboa da grande revista ilustrada de Berlim—"Die Woche"—consagra as suas duas paginas centrais ás senhoras em evidencia na alta sociedade berlinense, publicando o retrato das sete de maior destaque.

Verificamos com satisfação que a unica estrangeira a quem "Die Woche" presta essa homenagem é uma portuguesa—Madame Veiga Simões, esposa do diplomata ilustre que com tanto brilho nos representou na capital do Reich.

* * *

NOTICIANDO o desfecho de um drama passional, no qual um caixeiro viajante matou a mulher e depois voltou a arma contra si, um jornal francês diz: "Madame Daubèze morreu imediatamente. Mr. Dethire foi levado ao Hospital de Montmorency, e morreu pouco depois. Depois da sua morte a acção da justiça acabou".

Três mortes.

* * *

TEVE muita significação e constituiu uma bela prova de apreço pelas qualidades de caracter e de espirito do nosso confrade da imprensa brasileira —português de lei—sr. João Luso, o almoço que em sua honra se realizou ontem, e no qual tomaram parte escritores, artistas, diplomatas, elementos da imprensa e da vida social lisboeta.

* * *

A BORDO do "Almeda„ seguiu hoje para o Rio de Janeiro o ilustre jornalista dr. Denis Junior, que teve uma despedida muito afectuosa no cais do Posto Maritimo de Desinfecção.

O dr. Denis Junior teve a amabilidade de vir ao *Diario de Lisboa* apresentar os seus cumprimentos de despedida.

* * *

A VIUVA do grande militar e eminente colonial que foi Mouzinho de Albuquerque enviou á Companhia Colonial de Navegação uma expressiva carta de agradecimento pela homenagem prestada por aquela Companhia, dando a um dos seus melhores paquetes o nome de "Mouzinho„.

* * *

SEGUNDO lemos na "Revista Portuguesa de Comunicações", devem iniciar-se brevemente os trabalhos para iluminação de quatro passagens de nivel na linha ferrea-electrica de Cascais. Essas passagens são as de Caxias.

Renovação

El Sol, de Madrid, — jornal que trago frequentemente á baila por ser um modêlo entre congeneres — promoveu um largo e profuso inquerito á mocidade espanhola sôbre os problemas que mais preocupam neste momento o seu país. Formulando alguns rápidos e substanciosos quesitos, o grande quotidiano procura ouvir pulsar o mais sôbre a pele possivel o cálido e juvenil coração da nova Espanha.

Tudo isto gira em tôrno de um facto ha muito tempo previsto: o regresso do Estado espanhol áquilo que se chama normalidade constitucional. Do proprio Govêrno actual partiu o anuncio do regresso, e ha muitos meses já que em Espanha se procura, por lentos e vagos tateios, a formula ou formulas de gestação do futuro estado de coisas.

Nestas circunstancias, nada mais palpitante que uma pesquisição de opiniões no seio da gente nova, destinada, pelo ritmo natural que tudo renova e vivifica, a encher os quadros politicos e sociais de ámanhã. Foi o que fez *El Sol*. E as respostas obtidas desde já são muito animadoras.

Revelam desde logo um alto grau de civismo por parte da juventude, que não descura a sua preparação profissional para pensar em politica, mas a quem as questões da governança preocupam como casos de vida ou de morte. Este simples facto é relevante.

Parecia, com efeito, ao observador que se contenta com vêr a casca das coisas, que a mocidade actual é estruturalmente incapaz de qualquer pensamento que transcenda a esfera dos seus desportos. Afinal, vê-se que não.

Ha, de facto, uma revivescencia do sentido nacional na gente moça, tanto mais vivo e prometedor quanto se vão amortecendo certos conhecidos caprichos de arqueologia politica endémicos na mocidade. Tudo quanto é atitude estética e saudoseira, não dura mais que o espaço de uma manhã de névoa. Vem o calor do bom senso e dissipa as brumas fantasticas. Vai-se a saudade pelas velhas instituições, o desejo da volta dos impossiveis, a ternura pelo Estado antigo bebida nos Fustel de Coulanges, — e vai-se tudo isso como valor deletério, aspirante a um futuro que é como um passado do avêsso, retocadinho para o uso. Fica, quando muito, um perfumezito de cultura historica que não faz mal nenhum a rapazes prendados para a vida...

A mocidade espanhola que responde nas colunas de *El Sol*, joeirada pelo crivo da redacção, que exige sobriedade e suculencia, é o indice da renovação do Estado espanhol que vai seguir e em parte acompanhar as reformas já empreendidas na mentalidade daquele país.

De um modo geral (e sem que queiramos substituir-nos a *El Sol* no tirar de conclusões necessariamente prematuras), os novos respondem com amor ás soluções concretas em politica, em economia, em cultura, apontando algumas e formulando nitidos votos de reforma dos orgãos do Estado. Caminha-se ali seguramente para uma progressiva democratização das instituições, não só na pauta constitucional, — isto é, no dominio da pura politica, — mas em camadas mais profundas e essenciais da vida publica.

Volta á normalidade é por isso mesmo expressão que nada nos diz de concreto. Ultrapassado o presente estado de coisas, não será o antigo que venha fingir de futuro, por mais repintado que o apresentem. Já não contenta os novos um regime meramente representativo no nome: querem um sistema de Govêrno verdadeiramente renovado, com garantias de eficacia e sérias defesas contra as perturbações habituais.

Em suma, a mocidade de Espanha é do seu tempo. Olha para o futuro. Toma alegremente sôbre os ombros as responsabilidades da vida, que é grave como um dever mas sedutora como uma incognita. Merece uma Patria como quere: rijamente soldada ao mundo do Direito e das aspirações ao bem geral.

VITORINO NEMÉSIO

Ao serviço da Medicina

— A consulta são trinta escudos.
— O sr. dr. podia fazer um abatimento.... Bem vê que foi o meu marido que pegou a doença cá no predio....

ACABOU em bem a Conferencia Internacional de Reparações na Haia. As cinco grandes potencias chegaram a um acordo com a Alemanha. Os casos, complexos e dificeis, relativos ás questões orientais, foram resolvidos em principio, ou adiados. As pequenas potencias têm nestas conferencias debil voz. Protestam, pôem reservas, e submetem-se.

Pelas declarações, tornadas publicas em Portugal, vê-se que os delegados portugueses mantiveram os seus pontos de vista, quer na sua entrada para o Banco Internacional, que não se chegou a verificar, quer no direito de reclamar dos alemães indemnisações por prejuizos causados antes da guerra.

E opuzeram reservas, com a solenidade indicada.

O que temos a receber da Alemanha pelo plano Young mantem-se. O sr. Curtius, chefe da delegação alemã, no que respeita á liquidação do passado, e respondendo ao sr. dr. Ruy Ulrich, declarou que os pontos de vista portugueses, relativos á liquidação do passado, já estavam previstos e incluidos no plano Young, com o que, evidentemente, os portugueses não concordaram.

Mas a Conferencia acabou em bem, o que se vê pelo sorriso do sr. Snowden e pelo optimismo triunfante do sr. Tardieu.

* * *

PASSANDO o decimo aniversario da lei sêca, nos Estados Unidos, houve varias festas e tocaram os sinos durante dez minutos, em todas as torres dos estados federados.

Celebraram-se banquetes, nos quais, apesar da lei sêca... não se beberam vinhos.

O balanço da lei sêca em dez anos é o seguinte, segundo telegrama de Nova-York:

Despesas feitas pelas autoridades para a defesa da lei, 275 milhões de dolares. Pessoas presas, nacionais e estrangeiras, 530:000. Pessoas mortas durante refregas fiscais, 1:322. Conflitos internacionais, 11. Mortes por bebidas falsificadas, imitando alcool, 2:099. As multas aplicadas atingem uma cifra incalculavel. Os lucros dos contrabandistas, apesar da repressão, atingem milhões de dolares, e o contrabando cresce na proporção das medidas repressivas.

* * *

E' DEPOIS de amanhã que parte para Espanha a sr.ª D. Maria Luisa de Tapia, viuva do escritor espanhol que entre nós faleceu em tragicas circunstancias. A desventurada senhora, que se encontra no Hotel Universo, carece ainda, e urgentemente, da generosidade das suas patricias e de todas as almas piedosas.

* * *

ENCONTRA-SE em via de restabelecimento da doença que ha cerca dum mês o retinha no leito o nosso querido amigo sr. Fausto de Figueiredo, a quem desejamos rapidas melhoras.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras:

Leipzig (259 m.), ás 20.20. Concerto de obras de Ernesto Toch.

Napoles (331,4 m.), ás 20,00. «O Barbeiro de Sevilha», ópera em três actos, de Rossini.

Barcelona (350,5 m.), ás 20,45. Intercambio internacional de programas: retransmissão de Bordéus.

Londres (356 m.), ás 21,35. Musica de camara: obras de Ethel Smith.

Stuttgart (360 m.), ás 18,30. «Concerto para violino, viola e orquestra» (Mozart); Concerto para viola e orquestra» (Darius Milhaud); «Terceira Sinfonia» (Beethoven).

Sevilha (368 m.), ás 21 00. Recital de «Lieder»: a Suite de Schubert, «A bela moleira». A's 22,00. selecção musical da comédia musicada «La copla andaluza».

Langenberg (373 m.), ás 19,00. Selecção de operetas de Augusto Conradi.

Toulouse (380 m.), ás 20,15. Concerto sinfonico: Tchaikowsky, Aubur, Marchussi, Yoshitomo e Becucsi. A's 20,45, uma comedia.

Genova (385,1 m.), ás 19,40. «Mazurka Azul», opereta em três actos de Lehar.

Roma (441,1 m.), ás 20 00. Programa de musica ligeira e uma comédia.

Daventry 5 G B (479,2 m.), ás 20,30. Recital de violoncelo. A's 21,00, concerto de obras de Wagner, Elgar, Sarasate, Dvorak, Tchaikowsky, Sibelius e Bizet.

Oslo (493 m.), ás 19,30. Recital de piano.

Munich (532 m.), ás 19,45. Recital de canto. A's 20,20, musica de camara: um «Quarteto» de Mendelssohn e um «Quarteto» de Brahms.

No Coliseu

Hoje estreia-se a nova Companhia de Circo

Inicia-se hoje no Coliseu dos Recreios a segunda fase da temporada de inverno com a estreia da Nova Companhia de Circo, cuja organização é magnifica devendo os seus espectaculos tornarem-se a nota mais entusiastica e animada da vida da cidade.

Os seus numeros são todos de grande valor, a começar pelo celebre par de baile José e Pepy, artistas portugueses que gosam de grande celebridade na America do Norte e agora se exibem em Portugal pela primeira vez.

Os cinco anões Brody, curiosa «troupe» de excentricos liliputianos, a «troupe» Ausonias-Pemakis, arrojados motociclistas, que provocam o «frisson», os esculturais Maekers, o ilusionista Richargi, além de varios numeros acrobaticos, gimnasticos e de força herculea, figuram tambem no programa desta noite, que é alegrado por diversos artistas e excentricos e pela verve irresistivel dos clowns Vicent e Filip, os palhaços da moda.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ouriveria ELOY DE JESUS
43 — R. GARRETT — 45

CONDESSA DE CARIA

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

R. I. P.

Maria Emilia Viana Machado Mendes d'Almeida, seu marido e filhos, Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Mello, seu marido e filhas, Eugenia de Lemos da Silveira Viana, Maria Ernestina Yglezias da Silveira Viana, José Homem de Figueiredo Leitão (ausente) e o Conde de Vinhó e Almedina, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida mãe, sógra, avó e cunhada a Condessa de Caria, e que o seu funeral se realisa amanhã, 21 do corrente, pelas 3 horas da tarde, da sua residencia na Avenida da Liberdade, 198, para o Cemiterio Oriental.

P. N. A. M.

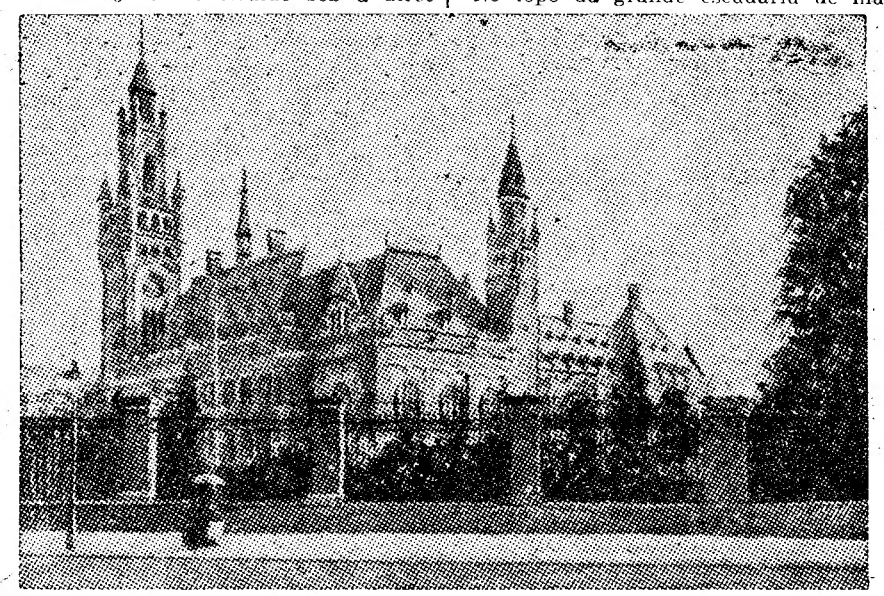
ASPECTOS DA HAYA

O PALACIO DA PAZ

Neste momento em que na Conferencia da Haya se estão discutindo assuntos tão importantes, oferece talvez algum interesse descrever o scenario em que se passam essas discussões, dando resumidamente alguns aspectos do sumptuoso Palacio da Paz.

Este palacio é tambem chamado «Fundação Carnegie» pois que foi construido pela generosidade de Andrew Carnegie, que poz á disposição do governo dos Países Baixos três milhões setecentos e cinquenta mil florins para a creação dum edificio destinado ao «Tribunal Permanente de Arbitragem».

O Palacio foi construido sob a direcção dos arquitectos Louis-Marie Cordonnier, de Lille, e J. A. G. van der Steur, de Harlem.



O PALACIO DA PAZ

Quando o visitei ha poucos anos, o Palacio da Paz deu-me realmente, uma impressão de paz, com o seu grandioso edificio, com os seus belos jardins, sob o repousante ceu holandês.

Recordo-me que na ocasião da minha visita estavam reunidos os juises resolvendo questões entre a Grecia e a Turquia, pela expressão do Patriarca grego, em Constantinopla, e um caso de fronteiras entre a Alemanha e a Polonia.

Quasi todos os países concorreram para a maior sumptuosidade do Palacio da Paz.

Nos meus apontamentos vou colhendo o que não fixei pela memoria.

No grande vestibulo ha marmores-colunas, pilastras, capiteis, dados pela Italia; seis candelabros enormes de bronze e cristal, dados pela Austria; quatro urnas de ceramica dadas pela Hungria; mesas e bancos de pau santo e cedro dados pelo Brasil.

Na sala das sessões, com «dambris» mesas, cadeiras, e balaustrada de carvalho, ha quatro vitrais oferta da Inglaterra e um Gobelins oferecido pela França.

No claustro ha uma fonte em faiança, com quatro ursos e oiti focas, dadiva de Copenhague.

As Indias Orientais enviaram duzentos metros cubicos de madeira de Teca, para armarios e «dambris».

O infeliz imperador Nicolau da Russia, que organizou a primeira Conferencia da Paz, ofereceu uma urna de jaspe e bronze doirado, com as aguias imperiais, que pesa três mil e duzentos quilos.

O relogio da torre foi presente da Suissa; os granitos das fachadas, da Suecia e Noruega; a grade do jardim da Alemanha e o portão de bronze, da entrada da Belgica.

No salão do Conselho Administrativo ha enormes «panneaux» de seda, oferecidos pelo Japão, representando nos desenhos de tecido maravilhoso, a fáuna e a flora japonesas; um tapete enorme da Turquia, e quatro jarrões lindissimos, da China.

No topo da grande escadaria de marmore, dada pela Haia, vê-se um magestoso Cristo, em bronze, simbolo da Paz, oferecido pela Argentina; no primeiro patamar uma estatua da Justiça, dom da America.

Muitas salas são forradas de veludo de Utrecht.

A Espanha deu doze tinteiros enormes, de prata, com as armas reais.

O corredor que cerca o claustro é um mosaico francês.

Nos jardins ha um grupo de bronze, representando os horrores da guerra, oferta do Chile.

Além disto, estatuas, bustos, azulejos, a sala com belas pinturas de Ferdinand Bol, oferta holandesa, e a monumental Biblioteca, que tem uma das colecções mais completas de direito internacional, historia diplomatica e politica, contendo, pouco mais ou menos, cinquenta mil volumes.

Aqui está em traços tôscos, sem pormenores, sem descrições, o que encontrei nas minhas notas e na minha recordação, sobre o Palacio da Paz—que se parece um pouco com o magnifico palacio da Ilusão...

Penalisou-me não ver, entre tantas dadivas, Portugal representado, com algumas das belas coisas portuguesas que nós tambem possuimos.

Quando saímos do Palacio, na serenidade dum formoso dia de Junho, de luz clara, mas branda, cruzámo-nos com um homem de «frack» e «palhinhas» de ar modesto e distraído, que destoava na grandeza do quadro. Era o juís presidente do Tribunal de Justiça Internacional.

MARIA DE CARVALHO

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE
Cavaleiro Heroi 6 partes
Grande desafio 2 partes
Pela grafonola electrica musica, fados e canções.
Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Sabonetes e Perfumarias S.ta Clara
Os melhores produtos portugueses
Porque não experimenta V. Ex.ª?

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Izabel Oom, D. Maria Machado Perry Vidal, D. Matilde da Costa Salema Hinsenkamp, D. Alice Burnay, D. Julia Sofia Ignez da Silva, D. Maria Amelia do Carmo Pais de Sande e Castro, D. Hermengarda Valpine Martins Saturio Pires e D. Laurinda Lopes Figueira.

E os srs.:

Conde de Silves, dr. Jorge Cruz Rocha Peixoto, Luis Antonio Pereira, Augusto da Costa Passos (Vinhais), Domingos de Abreu, Antonio Barreira de Oliveira Lacerda, Joaquim Queiroz de Andrada Pinto, José Manuel Iglezias Viana Roquete e Antonio Maria Veiga Pinto.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria José Soares.

A Caridade

Baile de subscrição

E' um baile de subscrição e não um «chá dançante» a festa de caridade que no meado do proximo mês de Fevereiro se realiza nos salões do Avenida Palace, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor de varias obras de caridade.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Revestiu grande brilhantismo o dia de ontem no Casino Internacional do Monte Estoril, tendo o salão de festas tanto de tarde, como á noite sido elegantemente concorrido, bem como o salão do «restaurant» no qual se realizou mais um «jantar á americana» durante o qual se exibiram as brilhantes ballarinas russas «Soeurs Tumanoff» que deixaram na selecta assistencia uma agradavel impressão.

Pontos de reunião

No Nacional

Continua a peça «A Boneca e os Fantoches» original do brilhante dramaturgo sr. Ramada Curto a atrair a este teatro todas as noites uma selecta concorrencia entre a qual nos recordo ter visto as sr.as:

Viscondessa da Merceana, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Adelaide Cardoso da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria Francisca Teles da Sylva Pacheco, D. Maria Alexandrina Pacheco de Abreu da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Matilde de Macedo Dias Macieira de Araujo Coelho, D. Herminia Carreira de Sousa Lima, D. Maria Cordeiro Forte Gato e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria Magdalena de Sousa Lima Freire Garcia, D. Maria Eduarda de Oliveira e Silva, mesdemoiselles Sousa e Costa, etc.

No Gimnasio

A nossa sociedade elegante continua a dar ponto de reunião neste teatro onde está em scena a engraçada peça «Eu e Ela», recordando-nos ter ali visto entre outras as sr.as:

D. Ema de Mendonça de Sommer Saldanha, Bandeira, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Julia de Assis de Brito, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Luisa Trigoso Ravara de Oliveira Belo, D. Maria Helena Kulberg, madame Salvador José Antunes e filha, D. Maria Assis de Brito, D. Maria de Lourdes de Andrade e Silva e filhas, D. Maria Emilia Feio de Araujo da Mota e filhas, D. Maria Eduarda Nunes de Azevedo, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No Central Cinema

Esta noite a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião neste belo cinema no qual se fará a estreia da pelicula «A Queda da Casa Usher» filme de obra prima da cinematografia.

Doentes

Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados com excelente exito o sr. Rafael de Castro pelo sr. dr. Alberto Mac-Bride e o sr. Alvaro Cesar Furtado, pelo sr. dr. Sabino Pereira.

—Teve alta no mesmo hospital o sr. José Agnelo da Silva Ramos.

PRATAS D'ARTE
Augusto Luiz de Souza, Lda.
Fornecedores da Casa Real de Espanha
Premio de honra na V exposição das Caldas da Rainha.
Medalha de ouro na exposição Internacional de Barcelona (1929).
Abriu ao publico o seu
Salão de Vendas
16 — RUA DO MUNDO — 18
Telefone 155 — LISBOA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

PAGINA DESPORTIVA

O Belenenses á frente da classificação

na 2.ª volta do campeonato de "foot-ball"

A primeira jornada da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa, colocou o Belenenses á cabeça da classificação, seguido, a um ponto de diferença, pelo Sporting, e a dois pontos pelo Benfica.

A luta entre os três primeiros continua interessante e como ainda ha a contar com o União e o Carcavelinhos, não se pode, por ora, prevêr qual será o campeão de 1929-1930.

União 6 -- Chelas 3
Belenenses 6 -- Casa 1
Sporting 3 -- Benfica 1
Carcavelinhos 4 -- Bom Sucesso 1

Sporting-Benfica

Ha um bom par de anos assistimos, se a memoria nos não falha, no mesmo campo, a um jogo Benfica-Sporting, irmão gemeo do de ontem.

Dominio do Benfica, victoria do Sporting, por 3-1. Até os resultados são identicos.

Ontem, como ha tempos, o Sporting soube aproveitar as três ocasiões propicias para marcar as bolas da victoria.

E o Benfica, com o triunfo nas mãos, deixou-se bater e perdeu os pontos suficientes para passar para terceiro lugar na classificação do Campeonato.

Porque a victoria do Sporting, embora bafejada, mais que bafejada, assoprada pela sorte, foi limpa, foi a victoria de quem soube ter o mais exacto sentido da oportunidade.

O Benfica gastou-se em passagens bonitas, em «association» de galeria e perdeu de entrada um «penalty», perdeu outro na segunda parte, perdeu duas bolas que bateram na trave, perdeu um «goal» que o arbitro invalidou e perdeu... o desafio.

O Benfica está enfermado do mal do Victoria, ha umas epocas atraz.

Muita passagem, muita triangulação, mas finalização pratica quasi nenhuma. E assim assistimos a 45 minutos de dominio territorial duma «équipe», unicamente traduzido pela marcação duma bola e duma outra, invalidada, talvez injustamente, pelo juiz de campo.

De resto, a defêsa leonina, jogando duro, muito duro mesmo, soube destruir, com energia, as avançadas dos vermelhos.

Martinho salientou-se nesse processo de jogar. Foi extraordinariamente combativo, por vezes a sua dureza assemelhava-se a violencia, e foi numa das suas entradas que Victor Silva se maguou a meio da primeira parte, tendo que ser retirado do campo.

E foi com a saída do avançado centro do Benfica que o Sporting dominou e marcou a sua segunda bola.

Quando a primeira parte terminou, a vitoria do Sporting era uma realidade. Naqueles milhares de espectadores do Campo Grande não havia uma centena que acreditasse num ressurgimento do Club das Amoreiras, que pudesse supôr que o dominio no segundo «half-time» pertencesse ao vencido do primeiro.

E é nesta segunda metade que o desenrolar do jogo pode ser visto por dois prismas: pelo prisma *jogo* e pelo prisma *sorte*.

Sob o primeiro ponto de vista, quando a assistencia viu que Victor voltava a alinhar, teve a sensação de que o Benfica ainda era capaz de fazer qualquer coisa.

O jogo começou a tomar a feição de acentuado dominio do Benfica, dominio que teve o seu justo premio, aos dois minutos, com a marcação da unica bola do grupo vermelho.

Foi Manuel de Oliveira o marcador.

Depois, o dominio continuou, continuou e... como diria o «haut-parleur» do Terreiro do Paço:

«Atenção! O Benfica domina, o Sporting marca o terceiro «goal».

E foi assim mesmo. Uma queda de Jorge Teixeira, uma fuga de Abrantes Mendes, uma saída do guarda-rêdes Dyson e... estava consolidada a victoria dos «leões».

Sob o ponto de vista *sorte* o Sporting, ontem, teve uma das suas grandes tardes.

Na segunda parte teve sorte e, além de sorte, teve Martinho a defender colossalmente.

Registaram-se 8 «corners» contra o Club do Campo Grande, neste segundo meio tempo. Todos eles originados por defezas apertadissimas dos «bakes» leoninos.

Ainda houve um «penalty», por mão de Varela. Mas a *sorte* não quiz que a bola entrasse, e Guedes «shootou» para o lado. .

E estava acabado um encontro que terminou com um vencido pela sorte, mas desenvolvendo, durante sessenta minutos, um jogo superior ao do seu adversario.

No Sporting ha a salientar o trabalho de Martinho de Oliveira, que, embora por vezes, duro em excesso, salvou o seu club de muitas situações dificeis.

Jorge e Cipriano, regulares.

A linha intermediaria cooperou bem na defeza. Quanto ao ataque, apenas Abrantes Mendes e Fernando Ferreira, marcador das duas primeiras bolas do seu club, se salientaram. Continua a notar-se a mesma falta de ligação entre os cinco dianteiros.

Oliveira Martins foi nulo.

No Benfica, a linha média, foi a melhor do «team»; defendeu bem e auxiliou bastante a linha avançada

Estes fizeram passagens de mais, permitindo assim a entrada da defeza contraria.

Jorge Teixeira foi o melhor da defeza, embora os seus pontapés não tivessem, por vezes, direcção. Pinho muito pezado e Dyson incerto.

União-Chelas

Haviamos dito nos nossos prognosticos que o União venceria por 2-1.

Multiplicando por 3 ambos os termos desta expressão, obtemos 6-3, que foi o autentico resultado. Não errámos por muito.

O União dominou em todo o encontro, tendo as bolas do Chelas sido marcadas em fugidas ao campo do adversario.

Liberto foi o melhor do União.

O guarda-rêdes e o ponta esquerda fôram os melhores do Chelas.

Belenenses-Casa Pia

Durante a primeira parte deste encontro, que terminou com o empate a uma bola, o Casa-Pia ainda conseguiu aguentar as avançadas do Belenenses.

Na segunda metade, porém, o dominio do Belenenses acentuou-se, e se não fôsse a bôa exibição de Roquete a derrota do Casa-Pia ainda seria mais expressiva.

Silva Marques foi o melhor dos 22 homens em campo.

Roquete, o melhor do Casa-Pia.

Carcavelinhos-Bom Sucesso

O Carcavelinhos alcançou ontem a sua segunda victoria do Campeonato.

Bateu o Bom Sucesso, que se encontrava desfalcado de 4 dos seus melhores elementos, mas venceu bem, tendo a «equipe» realisado em todo o encontro um bom trabalho.

A linha avançada foi a mais fraca do «team».

Carlos Alves foi o melhor do Carcavelinhos. Oscar de S. Marcos o melhor do Bom Sucesso.

Categorias inferiores

Reservas

Sporting 0 — Benfica 0.
Carcavelinhos 8 — Bom Sucesso 1.
Belenenses 6 — Casa-Pia 2.
União 6 — Chelas 2.

2.as categorias

Sporting 0 — Benfica 3.
Carcavelinhos 1 — Bom Sucesso 0.
Belenenses 4 — Casa-Pia 0.
União 3 — Chelas 1.

3.as categorias

Sporting 4 — Benfica 6.
Carcavelinhos 6 — Bom Sucesso 0.
Belenenses 2 — Casa-Pia 0.
União 4 — Chelas 0.

Rugby

Os jogos da 1.ª jornada da segunda volta do Campeonato de Lisboa realizaram-se nos estadios das Amoreiras e do Lumiar. .

Nas Amoreiras, o Gimnasio bateu o Benfica (1.as categorias) por 12-3 (quatro ensaios a um).

Em segundas tambem o Gimnasio venceu por 3-0 (um ensaio).

No Lumiar o Sporting derrotou o Carcavelinhos por 30-5 (dez ensaios contra um transformado).

Ao contrario do que se esperava, o jogo Benfica-Gimnasio não foi de molde a entusiasmar a assistencia.

O Benfica acusou uma sensivel baixa de forma, absolutamente antagonica das exibições ultimamente realizadas pelo seu primeiro «quinze», embora tivessem faltado três dos seus titulares.

O jogo, porém, teve fases muito interessantes, pertencendo ao Gimnasio, como o resultado o diz, o dominio em grande parte do jogo.

No Lumiar, o Sporting dispôs, como quiz e entendeu, do seu adversario Carcavelinhos. Todas as linhas do Sporting fôram superiores ás dos seus contendores de ontem.

PEGAVIT

MELHOR QUE COLA

Solda!...

A unica invisivel, inodora e que cola mesmo o vidro transparente.

Aplica-se a frio como qualquer cola.

Em Exposição na PAPELARIA PROGRESSO

RUA DO OURO, 151, 155

SOLDA: Vidros, cristaes, marmores, louças, porcelanas, metais, ferro, ebonixe, etc., etc.

A' venda em todas as casas: Papelarias, Drogarias, casas de ferragens, bazares, lojas de utilidades, etc.

Unico importador para Portugal, Colonias e Brasil

Carlos Cincinnato Cabral da Costa

LISBOA—R. do Crucifixo, 16, 4.º=T. C. 3903
PORTO—R. da Torrinha, n.º 62=T. 1540

Classificação dos 8 clubes nas 4 categorias

CLUBES	1.ª CATEGORIA						RESERVA		2.ª CATEGORIA		3.ª CATEGORIA		Total nas 4 categ.		Classificação nas 4 categorias			
	Jogos	Vict.	E.	Der.	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	1.ª	R.	2.ª	3.ª
Belenenses	8	7	—	1	**46—10**	**22**	31—6	20	27—5	**23**	20—15	13	114—36	78	1.º	2.º	1.º	6.º
Sporting	8	6	1	1	16—6	21	19—9	17	17—18	14	21—12	19	73—45	71	2.º	4.º	5.º	2.º
Benfica	8	6	—	2	25—10	20	24—7	**22**	25—7	21	27—7	**24**	101—31	**87**	3.º	1.º	2.º	1.º
União	8	4	1	3	15—16	17	16—14	19	12—12	17	18—11	18	61—53	71	4.º	3.º	4.º	4.º
Casa-Pia	8	3	—	5	14—28	14	18—27	12	8—20	14	26—7	18	66—82	58	5.º	6.º	6.º	3.º
Carcavelinhos	8	2	1	5	15—20	13	17—17	16	24—10	20	20—11	17	76—58	66	6.º	5.º	5.º	5.º
Chelas	8	1	1	6	12—31	11	12—19	12	8—18	11	2—29	10	34—97	44	7.º	7.º	7.º	8.º
Bom-Sucesso	8	—	1	7	8—30	10	8—40	10	6—36	8	5—38	10	27—144	38	8.º	8.º	8.º	7.º

GIMNASIO Telef. T 914
Companhia LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 9 1/2
A representação da comedia em 3 actos de BERR & VERNEUIL, traduçao de ALVARO DE ANDRADE
EU E ELA

A Cidade

Café Chiado
O que tem melhor café
O melhor ponto de reunião
Boa musica

Chá das cinco

A moderna nobresa

O telegrafo anuncia-nos hoje que a filha de Mussolini vai casar com o Principe Cirilo, irmão do Rei Boris, da Bulgaria.

Dirão: mas Mussolini é um plebeu, um operario filho de operarios humildes que chegou á altura donde hoje olha o mundo com o orgulho dum César, por um acto de fôrça. O actual «Duce» não tinha nenhum titulo... nem sequer da Divida Publica!

Isto escandalizará certamente aqueles conspicuos conservadores que vêem num casamento morganático uma afronta.

Mas, se fôrmos a vêr bem, este casamento é uma grande lição dada ao mundo: uma lição da doutrina moderna que homens como o Marquês de La Tour du Pin clarividentemente adivinharam.

A aristocracia não é uma casta fechada. O talento, o heroismo e a gloria, quando lhe batem ás portas, abrem-nas imediatamente. E, quando os Reis e os Pápas consagram os seus triunfos, trata-se apenas dum «pró-fórma».

O genio de Mussolini salvou a Italia e iluminou milhões de espiritos a quem a bacanal vermelha desorientára. Logo, ele é o mais alto e o mais nobre dos italianos.

Os filhos do comandante fascista são tão nobres como os filhos dos Reis. E ele poderá bem dizer, como Napoleão, quando um investigador, para fazer jús a qualquer mercê, procurava arranjar-lhe uma arvore genalógica ilustre:

— Eu não tenho ascendentes; tenho apenas descendentes.

FELIX CORREIA

York bar — o mais elegante — R. Serpa Pinto — ao Chiado —

Os nossos pobres

Para os nossos pobres recebemos de J. Lourdes 10$00, que agradecemos.

BOLSA DE LISBOA

20 de Janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$00	894$50	895$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	928$00	928$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	925$00	929$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.010$00	1.011$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	519$00	—
Banco Lisboa & Açôres	505$00	505$00	—
Banco de Portugal.....	1.006$00	1.606$50	1.001$00
Banco Port. e Brasileiro	—	109$50	112$00
C.ª C. F. de Benguela	1.550$00	1.540$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	69$00	68$50	69$50
C.ª das Aguas de Lisboa	300$00	300$00	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	281$50	281$00	282$00
Soc. Industrial Aliança	200$00	200$00	201$00
C.ª Portugal e Colonias	111$50	111$00	112$00
C.ª Nac. de Navegação	271$00	270$00	271$00
C.ª Tabacos de Portug.	570$00	568$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	363$00	362$50	363$00
The Match Tobacco T. E. C.º.....	93$00	92$00	93$00
A Tabaqueira	510$00	508$00	512$00
C.ª Amboim.....	—	120$00	124$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	72$00	71$50	73$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	70$00	69$50	70$50
C.ª de Seguros Sagres...	—.	1.100$00	—
C.ª Ilha do Principe...	—	405$00	410$00
C.ª de Seguros Mundial	425$00	420$00	430$00

Carlos Augusto Lory

FALECEU

Joaquim Justino Lory (ausente), Adelaide Lory das Neves e filhos, Adelaide Calado, Virginia Amelia Lory, João Baptista Lory e familia, Maria da Gloria Castella e esposo, Waldemar Gonçalves Leonardo, Virgilio Lory e familia, Armando Justino Lory e familia, Leonel Baptista Lory, Leandro Lory e familia, Laura Lory e familia, João Lory e familia, participam o fallecimento do seu chorado irmão, cunhado, padrasto e tio.

P. N. A. M.

FALA O DIRECTOR GERAL DE SAUDE

A EPIDEMIA

da febre tifoide

na povoação da Gloria

começou a ser combatida

O sr. dr. José Alberto de Faria, director geral de Saude, foi á povoação da Gloria verificar a instalação de um hospital para tratamento de tifosos.

Procurado por um redactor do *Diario de Lisboa* prestou-nos os seguintes esclarecimentos sôbre os motivos da sua viagem:

—Saí de Lisboa com dois objectivos: primeiro, vêr como fôra instalado o hospital; segundo, documentar-me para dar solução do problema da malaria.

—O caso da febre tifoide?

—E' um caso puramente local.

«A povoação de Gloria dista de Salvaterra alguns quilometros.

«Existe ali uma nascente cuja agua se não encontra devidamente resguardada.

«Uma parte da população servia-se dessa agua, depois de nela se ter lavado.

«De aí a serie de inconvenientes que pode supôr.

—Quais foram as medidas tomadas pela direcção Geral de Saude?

—As mais rapidas.

«O nosso parque de material sanitario permite-nos preparar, em poucas horas, e fazer sair, de Lisboa ou do Porto, tudo o que se tornar necessario para intervir energicamente.

«Assim, com o caso ocorrido na Gloria, a ordem para fazer sair as camas foi dado ás duas horas e meia de quinta-feira, e no dia seguinte, ao começo da tarde, elas eram desembarcadas na povoação, apesar de todas as dificuldades de transportes surgidos numa região dificil como é a Salvaterra.

«A instalação fez-se em poucas horas.

—Para quantos doentes?

—Para trinta. Encontram-se hospitalizados vinte e seis, não se tendo dado ainda, entre eles, qualquer caso fatal.

—Sôbre a malaria?

—Vou submeter á apreciação das entidades competentes uma serie de providencias que se torna necessario adoptar.

«Deve ser instalado-um-posto antimalarico entre Salvaterra e Benavente por forma a que possa ser devidamente servida a população das duas povoações.

«Mas é preciso, tambem, que os lavradores modifiquem a forma por que estão cultivando o arroz na região.

«Tudo isso, porém, constitui materia a tratar num futuro proximo, estando eu já a elaborar o relatorio da minha visita indicando as medidas que é preciso adoptar.

O problema da habitação

O bairro

da Liberdade

constitui um grave perigo

para a saude publica

A crise de moradias, em Lisboa, tem dado motivo a situações, algumas delas graves, a que é preciso atender com urgencia e com rigor, porque a isso obrigam os interesses gerais da população.

Destaquemos uma delas. Nos arredores da capital, mesmo aqui á margem de Lisboa, quando deu em agravar-se a carestia das casas, começaram muitos pobres, num direito de defesa absolutamente legitimo e humano, a construir casinhotos em que se abrigassem, aproveitando para isso o ar livre da Serra de Monsanto.

Uns puxaram os outros; apareceram logo, como é da praxe, os gananciosos que em tudo vêem negocio rendoso; as barracas fôram crescendo em numero; e a breve trecho surgia nas faldas de Monsanto um bairro populoso e grande a que, talvez intencionalmente, se convencionou chamar o «Bairro da Liberdade».

Essas barracas, propriedade de pessoas que só cuidaram, ao construí-las, no lucro que dali lhes podia advir, não têm, porém, condições algumas de higiene. Nada. Nem agua, nem canos de esgôto, nem caminhos. E, em consequencia, o Bairro da Liberdade tornou-se no que hoje é: um perigo grave, um perigo sério não só para os que lá moram, mas para a cidade inteira.

Culpa dos pobres que ali tiveram de acolher-se por lhes faltar melhor? De modo algum. Os infelizes que constituem a população do Bairro da Liberdade precisam de ser defendidos, precisam de ser protegidos. Seria a pior das desumanidades agravar-lhes a situação com medidas que pudessem aumentar-lhes a desventura.

* * *

Mas, bebendo agua de poços, inquinada dos proprios dejectos do bairro, e não havendo canos de esgôto, e não havendo coisa alguma que signifique limpeza, aconteceu o que não podia deixar de acontecer: os casos de febre tifoide começaram já, ali, a ser frequentes, diarios quasi, havendo já bastantes doentes internados no Hospital do Rêgo.

Como se acode a isto? Como se remediará uma situação destas cuja gravidade é duma evidencia incontestavel?

Porque não se obrigam os proprietarios das barracas, já que com elas enriquecem, a fazer no bairro as melhorias que a higiene impõe?

Deixamos o caso á decisão das entidades competentes.

O paquete "Quanza"

saiu hoje para os portos d'Africa

Saiu hoje o paquete «Quanza», com 420 passageiros, lotação completa, tendo rejeitado alguns que marcaram lugares para o barco «Pedro Gomes», a sair em 1 de Fevereiro proximo. Tambem completou a sua lotação para carga.

A circunstancia é digna de relevo, porquanto prova que o facto de não ter a Companhia Nacional de Navegação reduzido os seus preços de passagens, em nada altera as suas vantagens reais a opôr a vantagens aparentes por outros concedidas, pois o melhor tratamento, a mais rapida marcha, as melhores comodidades, a sua melhor organisação e ainda e sobretudo a regularidade de saídas, impõem uma justa preferencia. E de facto, não sendo as viagens a Africa viagens de turismo, compreende-se a manifesta utilidade dos serviços da Companhia Nacional de Navegação, os quais encontram o seu melhor atestado no facto de serem utilisados por directores das companhias congeneres, quando os seus afazeres profissionais os forçam a uma rapida deslocação aos nossos dominios ultramarinos.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. T. 4296
ENTREGAS IMEDIATAS

Sociedade Odontologica

A posse dos novos corpos gerentes

Tomaram posse solenemente dos cargos da Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal da Sociedade Odontologica Portuguesa os novos elementos eleitos, tendo sido o acto concorridissimo pelos mais ilustres membros da classe. Entre os novos dirigentes figuram os nomes dos drs. Clarimundo V. Emilio, Simões Bayão, A. Guerreiro, Eduardo Fonseca, Mario Duarte, Raul Cunha, A. Campos, Eleuterio de Oliveira, etc.

Simões Bayão que, como de justiça, foi pelos oradores que discursaram classificado como benemerito da classe, leu varios documentos importantes da sua acção junto dos poderes publicos e em nome da Sociedade, para que se levassem a bom termo, como de facto estão caminhando, as reivindicações da classe

Por fim foi deliberado que a Direcção fizesse as gestões necessarias para que se adquirisse uma séde condigna, onde se preparassem reuniões profissionais, conferencias, demonstrações, etc e onde se pudessem receber os membros das Sociedades congeneres estrangeiras, que nos visitarão

Entre essas personalidades conta-se o ilustre cirurgião odontologo e director da Escola Dentaria espanhola, dr. Florestan d'Aguilar.

As regatas em Pedrouços

Foi simplesmente explendida a organização das anunciadas regatas de ontem, a cargo do Club Nautico de Portugal.

A's horas indicadas foram dadas as largadas, tendo ficado classificado em primeiro lugar nas corridas de monotipos. categoria «seniors», Ernesto Mendonça, timonando o «Zuncha».

Em «juniors», Morting, o pequeno alemão, triunfou brilhantemente dos seus competidores.

Na corrida de «out-boards», ficou classificado em primeiro lugar Carlos Eduardo Bleck, que concluiu o percurso em 9 minutos e 14 segundos, o que dá uma média aproximada de 30 milhas á hora.

ALMOÇO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 102 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

Actor João de Almeida

Agradecimento e missa

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, não o podendo fazer pessoalmente, como era seu desejo, agradecem por esta forma a todas as pessôas que se dignaram testemunhar-lhes a sua magua pela morte do seu querido colega João de Almeida e participam que mandam rezar, amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de S. Domingos uma missa, por sua alma.

CONDES
Laura La Plaute em
A mulher do meu marido
Norma Talmadge em
O Tigre e a Pomba

A Cidade

TIVOLI
MARCHA NUPCIAL
com FAY WRAY

O naufragio de «Pensativo»

A entrega

de donativos

para as familias sinistradas

da Costa da Caparica

Chegam-nos, vindas da Costa da Caparica, noticias angustiosas sobre a situação em que se encontram as familias sinistradas pelo naufragio do «Pensativo». Em muitos lares, começou já a sentir-se a fome. Urge, portanto, que os donativos angariados acorram sem demora a satisfazer o fim a que foram destinados.

Por isso anunciamos desde já que fecharemos a nossa subscrição no dia 27, dando assim tempo a que nos possam ser entregues mais donativos, que sabemos estarem a ser recolhidos para esse fim.

Os fundos reunidos em Almada, por iniciativa do nosso colega *Almadense*, fôram já entregues pelo sr. tenente Paiva de Almeida, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, ás familias dos naufragos.

As pessoas que na Costa da Caparica se têm interessado por este assunto alvitram que se organise uma comissão composta pelos srs. Padre Baltazar Diniz de Carvalho, paroco da freguezia do Monte da Caparica, cuja dedicação cristã foi posta á prova nesta dolorosa emergencia; Francisco José da Silva, mestre da companha a que pertencia o «Pensativo»; José Efigenio, cabochefe da localidade, e um representante do «Diario de Lisboa».

Essa comissão ficaria encarregada de distribuir, como entendesse, os donativos recebidos.

* * *

Algumas pessoas têm ido directamente á Costa da Caparica entregar ás familias dos mais necessitados importancias proprias ou que angariaram. Entre estas, temos conhecimento das seguintes: Antonio Domingos Vide, da subscrição aberta entre o pessoal da Imprensa Nacional, 473$00; D. Eugenia Santos e Silva, 500$00; Francisco Vasconcelos, 25$00 e Antonio Domingos Vide, 474$00.

* * *

Pedem-nos que lembremos á Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas a conveniencia de intensificar as projectadas plantações ao sul da Costa da Caparica, como se tem feito na parte norte, de forma a poder ser admitido mais pessoal, atenuando assim a crise de trabalho que tanto se faz sentir na povoação.

Pedem-nos tambem que recomendemos á protecção da Shell, que tem os seus depositos em Banatica, Antonio dos Santos Sinfronio, de 26 anos, filho duma viuva cega a quem morreu o outro filho no mar, e Pedro de Oliveira Manarte, um dos sobreviventes do «Pensativo», que tem de sustentar o pai, porque lhe morreu o irmão no mesmo naufragio.

* * *

Com destino á subscrição patrocinada pelo *Diario de Lisboa*, recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte...	9.844$60
Um piloto da Barra de Lisboa...	20$00
A transportar...	9.864$60

VISITANTES

Acompanhado do sr. Lionel Raoul Duval, director geral da agencia Havas em Portugal, deu-nos o prazer da sua visita o sr. Adrien L. Muller, chefe do serviço estrangeiro da mesma agencia.

O CENTENARIO DUM COMPOSITOR PORTUGUÊS

AS OSSADAS

de Marcos Portugal

que estavam no Brasil

vieram já para Lisboa

No dia 7 do proximo mês de Fevereiro será celebrado em Lisboa o primeiro centenario da morte do compositor Marcos Portugal.

A simples efemeride justificava a comemoração, porque Marcos Portugal, que nasceu em Lisboa, deixou uma obra vasta e gosou de grande fama em Italia, onde as suas operas fôram tão executadas, que ao maestro Sarti ouvimos recordar-se ter visto os muros de Florença cobertos de cartazes, em que o nome do nosso patricio figurava como

MARCOS PORTUGAL

autor festejado. Poder-se-ha opôr que a obra de Marcos Portugal carece de sentido nacionalista, mas a verdade é que o italianismo do compositor português é um produto da época e do meio onde ele estudou e se criou, e não diremos onde sempre viveu, porque foi como mestre de capela de D. João VI que ele acabou os seus dias, vindo a morre no Rio de Janeiro, até onde acompanhara o soberano. E deste facto resultou o acontecimento que vem agora dar maior interesse á comemoração.

E' o caso que Marcos Portugal foi enterrado na Igreja do Môrro do Castelo, do Rio de Janeiro, a qual foi demolida quando das obras para a Exposição, sendo as ossadas do musico português recolhidas numa urna, que imediatamente foi entregue á colonia portuguêsa.

Pensou a colonia, por sua vez, entregar a urna a quem de direito a pudesse trazer para Portugal, e para tal foi escolhido o maestro Herminio do Nascimento, que ao Brasil fôra com o Orfeon Português. Escusou-se o actual sub-director do Conservatorio Nacional de Musica, alegando razões muito de apreciar; mas, quando da recente vizita do sr. dr. Bento Carqueja, novamente a colonia insistiu para que a urna viesse para Lisboa, sendo seu portador o ilustre jornalista.

Acedeu o sr. dr. Bento Carqueja, que com os ossos de Marcos Portugal atravessou o Oceano, depositando-os no Arsenal da Marinha á sua chegada.

Do Arsenal da Marinha, fôram os resto do compositor português, para o Ministerio dos Negocios Estrangeiros, onde permaneceram, até que um ministro, pouco simpatisante com a presença da urna macabra, ordenou a sua saída para o Conservatorio Nacional de Musica.

E lá foi um funcionario superior do Conservatorio até ás Necessidades, de onde regressou aos Caetanos, com o que de Marcos Portugal resta, num «taxi».

E agora, talvez no dia 7, primeiro centenario da morte do maestro de capela do sr. D. João VI, será aberta a urna, quasi tão viajada como o dono dos ossos que encerra, e, lavrando-se um auto, buscar-se-ha um jazigo piedoso, onde os restos de Marcos Portugal terminarão, enfim, as suas acidentadas viagens.

* * *

Dos maus fados que esperavam Marcos Portugal depois de morto ninguem foi culpado, a não ser que surjam novos nacionalistas que não perdôem á sua memoria o não ter criado opera portuguêsa.

Seja como fôr, vai-se celebrar o primeiro aniversario da morte dum musico português que deixou obra famosa e que em Italia gosou de grande nome, e assim o entendeu, e muito bem, o grande artista sr. Viana da Mota, ilustre director do nosso Conservatorio, que neste estabelecimento de ensino musical promove em tal data uma sessão solene em que varios oradores exaltarão a obra de Marcos Portugal, reservando-se para quando S. Carlos reabra a realização dum concêrto em que serão executadas obras suas.

A' margem destas comemorações, consideradas oficiais, consta-nos que será resada, no dia 7 do proximo mês, uma missa em que se executará musica religiosa de Marcos Portugal.

A CONSULTA EXTERNA no Hospital da Ordem Terceira

Na Rua Serpa Pinto n.º 33 (actual Rua 16 de Outubro), continua a funcionar regularmente a consulta externa daquele hospital, onde são recebidos gratuitamente os indigentes e mediante uma senha de 6$00 todas as pessoas que precisam de consultar os medicos especialisados no tratamento de varias doenças.

O horario das consultas, os nomes dos clinicos e o preço das diversas aplicações electroterapica, maçagens, injecções, etc. estão patentes no vestibulo do edificio.

Além dos indigentes com atestados de pobresa passados pelos parocos de Lisboa, são tambem recebidos gratuitamente os que se apresentarem cóm recomendação devidamente autenticada pelas administrações dos jornais diarios da capital, dirigida ao chefe da Secretaria da Veneravel Ordem.

O RECITAL DE PIANO de Jaime Silva, Filho

Nos meios musicais, há um grande interesse pelo recital que o distinto pianista Jaime Silva (Filho) realiza, no proximo domingo, no Teatro da Trindade.

Trata-se dum novo cheio de brilhantes faculdades ácêrca do qual os nossos mestres têm a mais lisongeira opinião.

Jaime Silva (Filho), que é ainda aluno do Conservatorio, prepara-se para completar no estrangeiro os seus estudos. Como as Belas Artes não tiveram este ano subsidio do Ministerio da Instrução para conceder Bolsas de Estudo aos artistas que precisam de aperfeiçoar-se em contacto com os mestres estrangeiros, Jaime Silva (Filho), que é uma das nossas maiores esperanças musicais, terá de concluir á sua custa os estudos que tão auspiciosamente iniciou entre nós.

Greta Garbo **ANA KARENINE** no SAO LUIZ **John Gilbert**

Pelos teatros

«A Aranha»

O grande acontecimento teatral que deve constituir o espectaculo com A Aranha, *no Politeama, terá lugar, efectivamente, depois de amanhã neste teatro, levado a cabo, com grande arrôjo, pelo emprezario Luis Pereira. Este espectaculo, que tem uma parte de Music-Hall, é todo ele, cheio de misterio e de imprevistos, de surprezas e peripecias, absolutamente inédito entre nós, sendo a maior de todas as demonstrações do novo teatro americano, que já nos deu* O processo de Mary Dugan *e o* Comboio Fantasma. A Aranha, *vai ser realizada no Politeama, entre outros, pelos seguintes artistas de Variedades: Mr. Chatrand e o seu «médium» Alexis; a cancionista Conchita Leonardo e o celebre maquetista Raphael Arcos, cujo trabalho, colossal, é desconhecido entre nós.*

"Feira da Luz"

Entre os artistas que com mais entusiasmo trabalharam para o grande exito da revista Feira Luz, *destacam-se Maria Adelaida Lima Cruz e Antonio Amorim. As suas cortinas e os seus figurinos marcaram na Arte Moderna das novas revistas. Salientamos de Maria Adelaide os seguintes:* Sete-ais, Marias do Mar, Pastorinhas, Chitas, Romantismo, Galeguinhas, Boinas bascas, Amazona, Timoneira, Aviadora, Auto-Motora, Flores do Mar, A Baixa, Meninas dos Olhos e Linha de Cascais *e de Antonio Amorim:* Belezas de Sintra, Jockeys, Bonecas, Flores d'Alma, Sintra e Jazz-band, *apoteose desta lindissima revista, que plenamente triunfou.*

Luisa Satanela

Luiza Satanela, a artista querida e popularissima, temperamento excepcional, que acaba de dar-nos O Tremoço Saloio *no Avenida, onde impera o seu talento e o seu requintado bom gôsto, vai ser justamente brindada na proxima quinta feira, 23, naquele teatro, com uma recita de homenagem, estreando-se na famosa revista, em duas sessões, além de cinco numeros de oportunidade, um quadro novo, genero* sketch *inglês, intitulado* Já cá canta!

«Eu e ela»

Esgotou ontem a lotação do Teatro do Gimnasio, que se encheu de um publico admiravel de bonomia, e que riu, riu tanto, divertiu-se tanto, que poder-se-ia dizer que os autores da engraçada comedia inventaram o remedio infalivel contra a neurastenia. Não ha de facto visão mais definidamente comica do que a situação do sapateiro Filosel—*o querido actor Joaquim Almada, que vê as suas ilusões de grande industrial, ora aparecerem-lhe como uma promessa, ora a fugirem-lhe como uma desilusão.*

Atrás do reposteiro

Amelia Rey Colaço, Tereza Taveira, Maria Clementina, Lucia Marianni, Assis Pacheco, Robles Monteiro, Carlos de Oliveira, Luís Leitão, Vital ds Santos e Luís Campos, são os artistas interpretes da peça *A Boneca e os Fantoches*, em scena no Teatro Nacional, com grande exito.

— Realiza-se hoje, no Teatro Apolo, com fóros de «prémiere», a «reprise» da peça de Dario Nicodemi, *O grande amor*, interpretada pelos artistas Adelina Abranches, Aura Abranches, Luz Veloso, Sacramento, Carlos Santos, Alvaro de Almeida, Penha Coutinho e Luís Filipe.

— Para a recita inaugural, no dia 29 do corrente, com a peça *Comedia da Vida*, original de D. Branca de Gonta Colaço e Aura Abranches, dos espectaculos da actual Companhia do Apolo, no Teatro Avenida, estão sendo feitas marcações de lugares.

— Chaby Pinheiro, que reproduziu, com grande exito, em discos da *His Mesters Voice*, já no mercado, versos de Camões e Gil Vicente, com a sua extraordinaria dicção, estreia hoje os espectaculos de teatro, com a sua Companhia, no Salão Tivoli, em Coimbra.

— Reingressaram na Companhia Satanela-Amarante, com a actrizinha Maria Campos, os artistas Alice Rodrigues e Jorge Grave, que reaparecem na mesma, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 30, no «vaudeville», *O Pão de ló*, que já criaram ha dois anos no Teatro Avenida.

— No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreia-se hoje a *troupe Revuette Jazz-Americana*, depois da comedia *Oito horas em balão*, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que no dia 30 reaparece no Apolo, com *Os Fidalgos da Casa Mourisca*.

— Com destino a Lisboa, embarcaram já os artistas da Companhia Eva Stachino, que chegam ao Tejo no dia 4 do proximo mês. Com excepção da sua directora, vêm todos os elementos, artistas, bailarinos, coristas e as «girls» alemãs.

— Com o grupo Silva Sanches-Antonio Palma, partiu hoje para Luanda, a bordo do «Quanza», o maestro Luís Gomes.

— José e Pepy são duas notabilidades artisticas portuguesas, desconhecidas em Portugal. A sua estreia esta noite no Coiseu, no programa da Nova Companhia de Circo, é uma revelação para o publico de Lisboa, que não deixará de ir aplaudir os nossos dois simpaticos compatriotas.

RADIO TELEFUNKEN

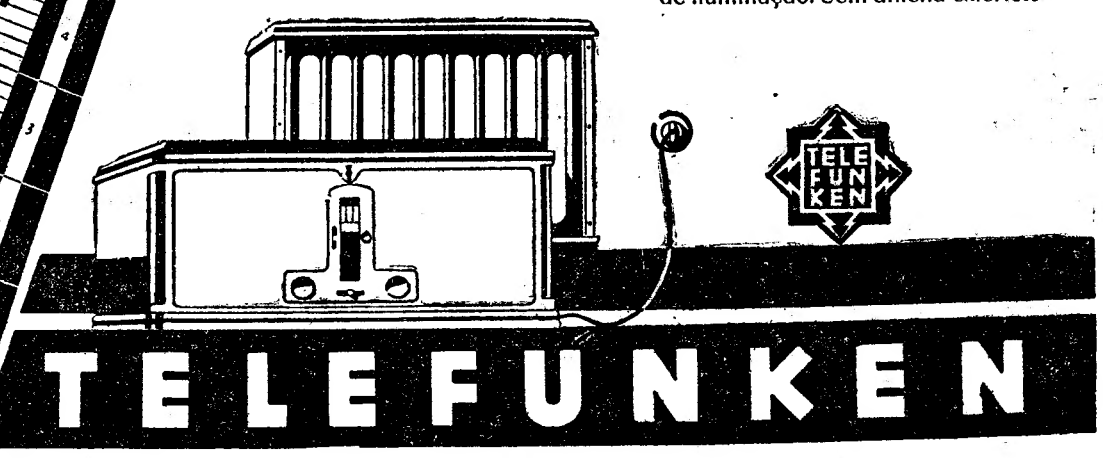
7 1/2 OITAVAS DA ESCALA MUSICAL

com o novo

TELEFUNKEN 40

Selecção das estações europeias por kilociclos.

Liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior.



TELEFUNKEN

A MAIS ANTIGA EXPERIENCIA --- A MAIS MODERNA CONSTRUCÇÃO

AEG

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

Rua dos Fanqueiros, 12-16—LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 209-215—PORTO

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45 — «A boneca e os fantoches».
Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«Eu e Ela».
Apolo — As 21,30.—«O grande amor».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.
Jampolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028

Hoje e amanhã não ha espectaculo neste teatro para se realizarem os ensaios gerais do espectaculo de MUSIC-HALL com a celebre obra americana

A ARANHA

(THE SPIDER)

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 — Duas sessões

Companhia Hortense Luz

de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

O maior triunfo teatral em Espectaculos Portuguezes

FEIRA DA LUZ

TEATRO APOLO

A's 9 e meia

Companhia ADELINA — AURA ABRANCHES

Espectaculo sensacional

O GRANDE AMOR

Criação notabilissima das grandes artistas **Aura Abranches** e **Adelina Abranches.**

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Comerciantes de todos os paizes importadores!

Visitem no seu proprio interesse o colossal mostruario, exposto por m. ou m. de dez mil Firmas expositores de 21 paizes na

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1930

principiando a Feira de Amostras em 2 até 8 de Março 1930 (a grande Feira technica e de construção civil de 2 até 12 de Março; a Feira da industria textil e dos Artigos de Sport de 2 até 6 de Março).

Todos os esclarecimentos dá na volta do correio o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG

ou o Representante honorario, em Lisboa:

A. SCHMIDT
Praça dos Restauradores, N.º 13

IMPRESSORES E GRAVADORES
TELEFONE, T 96

J. BRIONES

"MORTIS"

(Marca e nome registados)

O MATA UNICAMENTE OS ROEDORES

mumifica-lhes os cadaveres

e é o unico raticida

absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.

A' venda em todas as drogarias

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelo juizo da 2.ª vara de Lisboa, cartorio do escrivão Silva Saque, correm editos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anuncio em qualquer jornal, citando os interessados incertos para deduzirem querendo as suas reclamações no praso de vinte dias depois de findo o prazo dos editos, nos autos de expropriação amigavel, por utilidade publica, de um terreno com a area de 154,m2 98 do predio situado na rua da Palma com as letras J. F. desta cidade, pertencente a Joaquim Ferreira de Jesus, sendo expropriante a Camara Municipal de Lisboa, expropriados o dito Joaquim Ferreira de Jesus e a firma Flores & Jame, esta como inquilina comercial do mesmo predio.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1929.

Verifiquei

O Juiz de Direito
Arthur Ferreira Ribeiro

"OKASA"
Contra sobre excitação e neurastia sexual — Grand Prix e Medalha de Ouro na Exposição de Paris 1928
Pedir folhetos aos depositarios
RAUL VIEIRA, LTD.
R. da Prata, 51, 3.º

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

POLITICA

A situação presente da Polónia

O novo Govêrno de Bartel, que tomou posse em 29 de Dezembro ultimo, embora não tenha substituido grande numero de ministros do Govêrno anterior, presidido por Switalski, trás alguma coisa de novo, mais no espirito e no método do que propriamente nos homens e nas ideias que eles representam, mas que se mostra prometedor para a pacificação interna da Polonia.

Basta o facto de não ter sido distribuida nenhuma pasta a Switalski, para ser da simpatia da oposição parlamentar, que via em Switalski o agente dos «coroneis» partidarios da ditadura militar violenta, que pretendiam impôr ao Parlamento uma nova constituição da sua lavra.

Bartel, embora não seja hostil a uma revisão da constituição de 1921, pretende fazê-la, graças ao seu espirito nitidamente democratico, pelas vias normais, parlamentares. Para empregar a espirituosa metáfora de Casimir Smogorzewski no seu artigo da *Europa Central*, Bartel «é adversario da «cirurgia»; prefere o «terapeutica».

Conforme se conclui da reunião entre o Presidente da Republica ,sr. Mostsitski, e os *leaders* de todos os partidos, relatada minuciosamente pelo *Correio Ilustrado de Varsovia*, as oposições da esquerda e da direita estão prontas a colaborar com o novo Govêrno nessa indispensavel e árdua revisão.

Emile Pastore, tambem na revista *Europa Central*, declara:

«De-ora-ávante, entre o Govêrno e a Dieta o espirito de hostilidade cedem o lugar ao espirito de conciliação. O Govêrno renuncia a tratar a Dieta por cima do ombro; e o Parlamento já não se dispõe a contrariar a acção do poder executivo por exaspêro ou despeito».

E' claro que o gabinete Bartel está sob a influencia directa do marechal Pilsudski, a quem a Polonia deve a sua independencia e que continua ministro dos Negocios Militares. Mas o caso é que parece contentar *Toute-le-Monde et son pére*, caso raro nos anais da politica europeia contemporanea.

LETRAS

O Centenário do Romantismo

Os grandes centros literarios e artisticos europeus preparam-se para comemorar condignamente durante este ano incerto de 1930 o primeiro centenario desse movimento radical na evolução do gôsto dos homens a que se deu a etiqueta curiosa de «romantismo». Embora Louis Reynaud (que acaba de publicar um interessante estudo intitulado *La Crise de notre Littérature*) lhe reconheça, com razão, origens anglo-germanicas (Byron, Schiller, Gœthe...), é em França que essa comemoração mais interessa os espiritos.

Estabelecem-se correspondencias entre os dois extremos dum agitado seculo, fertil em surprezas: 1830 e 1930. Héléne Vacaresco, numa conferencia pronunciada na «Université des Annales», ousou mesmo afirmar que os homens de 1930 são outra vez romanticos, a seu modo. A mesma ansia de espiritualização; luta pelos direitos de sonhar, de correr, de voar, de se libertar do jugo material da existencia. A valsa novamente em voga... As preocupações excentricas, instaveis, caprichosas... O titulo desolado e amargo de Paul Morand, viajante incansavel e sempre insatisfeito, representa aos seus olhos essa necessidade de evasão que sentiam os romanticos: *Rien que la Terre...*

1830 é considerado um ano historico para a França, mesmo sem falar na revolução de Julho e na tomada de Alger. Edmond Jaloux resume assim, no *Temps*, esse ano extraordinario:

«1830! No mesmo ano, Victor Hugo leva á scena *Hernani* e termina *Notre Dame de Paris*, Balzac escreve *la Peau de Chagrin* e Stendhal publica *le Rouge et le Noir*. Chateaubriand trabalha nas *Mémoires d'Outre-Tombe*, que só terminará em 1833. Lamartine publica as *Harmonies poétiques et religieuses*, Sainte-Beuve *Les Consolations*, Charles Nodier a *Histoire du roi de Bohéme et de ses sept chateaux*, Marceline Desbordes-Valmore e Théophile Gautier publicam *Poesias*. Alfred de Musset os *Contes d'Espagne et d'Italie*. Berlioz ganha o grande premio de composição musical. Michelet estuda as leis da filosofia da historia. Auguste Comte ensina. Littré bate-se nas barricadas. Pasteur tem oito anos, Claude Bernard dezessete, Marcelin Berthelot três».

Uma pequena amostra que não confirma muito bem a opinião de Léon Daudet sôbre o seculo passado, a que chama, num livro, *le Stupide XIX.e Siécle*.

Homenagem tardia

Heinrich Heine, o poeta ironico do *Buch der Lieder* e do *Lyrisches intermezzo*, morreu em Paris, no ano de 1856, mas nasceu em Dusseldorf, em 1799. Pode parecer estranho que não exista na sua terra natal um monumento erigido em sua memoria. Mas o caso é que, mal visto da Monarquia prussiana, vitima como Schiller do ostracismo imperial, só agora, sob o signo republicano de Hindemburgo, a cidade de Dusseldorf vai preencher essa «monstruosa lacuna», como lhe chama J. M. Bourget no *Journal des Débats*.

O apêlo da comissão de honra, em que figuram um ministro, Thomas Mann, Fritz von Unruh, Hauptmann, George Bernhard, etc., é seguido duma página assinada por Heinrich Mann, em que se diz:

«Se bem que tenha morrido ha setenta anos, Heinrich Heine era dotado duma personalidade do nosso tempo...» «Todo o homem culto já erigiu no seu espirito um monumento a Heinrich Heine. Mas esses monumentos não bastam á nossa época desmemoriada, constantemente desviada dos caminhos do pensamento pelas solicitações dum mundo material cada dia mais obcecante, mais tiranico».

A Alemanha, embora tardiamente, não podia deixar de prestar esta homenagem a um dos seus representantes mais ilustres — e mais anarquicos...

ARTE

Recordando Rubinstein

Embora as suas composições nos pareçam hoje vulugares, insignificantes, Anton Rubinstein, sôbre cuja data de nascimento (1829 ou 1830?) ainda não chegaram a um acôrdo os historiadores musicais, será sempre recordado como um executante excepcional, um virtuose extraordinario.

A proposito do seu centenario, entre outros dados e fotografias, o *Musical Courier* publica esta historia:

Alexander Silotti, pianista notavel, depois de ter ouvido em Leipzig, um recital de Rubinstein, voltou para Weimar onde recebia lições de Franz Liszt, e elogiou muito ao autor das repsodias hungaras a forma como Rubinstein executára a «Sonata ao Mar», de Beethoven, sem se lembrar que Liszt tambem a executava a primor.

Liszt não disse nada, foi para o piano e executou os dois primeiros movimentos da sonata. Mas aos primeiros compassos do terceiro, suspendeu e declarou serenamente: — Já estou muito velho para tocar isto.

Quando Silotti, que ouvindo Liszt esquecera completamente a interpretação de Rubinstein, lhe declarou, com as lágrimas nos olhos, que nunca ouvira nada semelhante, Liszt respondeu-lhe apenas, sorrindo:— Afinal de contas, *nós* tambem sabemos tocar, anh ?...

Silotti nunca mais ousou executar em publico a famosa sonata de Beethoven; e quando ia a um concêrto que a incluía no programa, vinha cá para fóra durante a sua execução.

SCIENCIA

Lógica matemática

Segundo informa a *Revue Scientifique Illustrée*, o professor J. Herbrand apresentou uma interessante nota á Academia das Sciencias de Paris, em que apresenta, em duas proposições, o problema que considera fundamental nas sciencias matematicas:

«Qual é a condição necessaria para que um teorema seja verdadeiro numa determinada teoria que não tenha senão um numero finito de hipóteses?»

«Se esse teorema é verdadeiro, qual é a sua demonstração?»

J. Herbrand declara ainda que os resultados já obtidos lhe permitem chegar a um segundo problema cujo grau de dificuldade é pelo menos igual ao da resolução das equações de Diophante. E estabelece em seguida um teorema geral que comporta esta consequencia:

«Se foi possivel demonstrar um teorema aritmético usando numeros incomensuraveis e funções analiticas, pode tambem demonstrar-se o mesmo teorema utilizando apenas elementos puramente aritméticos».

Não é preciso ser muito forte em matemática para se avaliar o interesse de tais conclusões.

O verdadeiro naturalista

A revista londrina *Illustrated London News*, a proposito da disseminação das espécies zoologicas, publica as seguintes considerações:

«O verdadeiro naturalista é aquele que não mata. Os amigos dos animais desolam-se por vêr ameaçadas de destruição especies mais do que interessantes. Em Africa, já foi regulamentada a caça ás grandes feras».

E cita exemplos de medidas tomadas por lord Passfield, ministro das Colonias britanicas, contra os caçadores furtivos da provincia de Tanganyka, que estavam destruindo os elefantes, cada vez mais raros naquela região. Tambem diz que foi instituida, nas planicies Serengeti, proximas da fronteira, uma reserva de caça grossa, com guardas e tudo.

Em seguida, faz o elogio do professor Maxwell, cuja unica arma é um aparelho fotografico.

«O artista armado sómente duma objectiva — diz a *Illustrated London News* — é o verdadeiro naturalista da sua época».

FILOSOFIA

A falencia do Inconsciente

Emmanuel Berl, espirito sólido e lucido de que lemos ha pouco um poderoso «Fragmento romanesco» publicado por *Monde*, depois de ter profetisado em *Bifur* a crise economica dos Estados Unidos, profetisa nas *Nouvelles Littéraires* a falencia do chamado Inconsciente.

Em palavras sêcas, ásperas, incisivas, historía a sua evolução, passando por Cabanis, Maudsley, Maeterlinck, Bergson, William James, Wagner, Debussy, Baudelaire, Bazaillas, pelos discipulos de Brunetiére, de Rimband e de Henri Poincaré, por Carriére, Matisse, Picasso, Levy-Bruhl e Josephine Baker.

Por estranho pudor, ou por voluntária desconsideração, não fala de Sigmund Freud nem de Herbert Jones, apóstolos do Sub-Consciente — esse Inconsciente mariola *á la portée do tous*. Mas a sua diatribe eloquente, satírica até á crueldade, a que muitos devem ter chamado... irreverente, prevalece em todo o seu vigor consciente, equilibrado, reformador. Nós, que sonhámos com uma «Critica da purissima loucura», de que *la Farse de l'art vivant*, de Charles Maurras, podia ser um dos capitulos, rejubilamos com o ataque decisivo e decidido de Emmanuel Berl:

«Essa moda acabou. — Os fenomenólogos, em Friburgo, já não querem saber do Inconsciente. — A todos os pensadores europeus repugna essa satisfação papalva de não compreender. — E' preciso procurar outras máscaras para encobrir os defeitos do cadaver das crenças mortas, outros pretextos para negar a aparencia real e humana deste mundo».

E aconselha os refractários provaveis a lêrem Husserl, a escutar a lição dos filósofos mais recentes: «saber pouco mais ou menos do que se fala — quando se fala».

Findou o ciclo do «Hóspede desconhecido», do misterioso coleccionador das nossas recordações, do fantástico enscenador dos nossos sonhos.

O Insconsciente morreu. Viva a Conscencia!

PEDAGOGIA

Brinquedos guerreiros

Ainda não estão suficientemente afastadas de nós as festas do Natal e Ano Bom, em que a criança é rei, para que não venha a proposito uma questão de sempre: a educação infantil, no seu duplo aspecto moral e social. Membro inconsciente duma sociedade que ela não compreende ainda mas a que se subordinam, numa dependencia imediata, todos os seus actos, é a essa sociedade que compete orientar os instintos das crianças, que constituirão, exclusivamente, a sociedade de ámanhã.

A' escolha dos brinquedos, esses admiraveis instrumentos de iniciação social, deve presidir a mais criteriosa consciencia. Essas miniatura assumem aos olhos da criança as proporções dos objectos reais, elevando-se até ao dominio dos simbolos. Para a criança, os brinquedos são os objectos do seu mundo, imaginados e construidos ao alcance da sua inteligencia e na escala do seu corpo.

Por isso nos parece bem-vinda e oportuna a campanha movida por alguns jornais russos, alemães e franceses contra os brinquedos que imitam as armas da guerra.

Por sintetisar o espirito dos outros todos vamos transcrever algumas passagens do belo artigo de Hélene Gosset publicado em *Monde*:

«Será necessario que desde a mais tenra idade os pequerruchos conheçam os gestos terriveis que suprimem a existencia dos seus semelhantes? Devem eles aprender a destruir com serenidade e alegria, fazendo caír um soldadinho de chumbo e gritando: «Estás morto!»?

«Deverá permitir-se que os olhares ávidos de entusiasmo daqueles que vão descobrindo o mundo se pouzem sôbre os terriveis engenhos que fizeram correr tantas lágrimas? Não, não devem os filhos duma géração que conheceu a maior das atrocidades humanas familiarizar-se com esses horrorosos objectos e principalmente habituar-se, brincando, a brandir a arma que atentacontra a vida».

A U. R. S. S. proíbe formalmente o fabríco e a importação de todos os brinquedos tendentes a desenvolver o espirito guerreiro. A Alemanha, cedendo á pressão das mulheres pacifistas, decretou a suspensão da venda desses brinquedos. Em França preparam-se para o fazer. Não seria digno de nós, portugueses, seguir tão generoso exemplo?

LEONARDO

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

ODEON Grandioso sucesso
Ultimas exibições
Anny Ondra na comedia
ANNY DE MONTPARNASSE
Brigitte Helm no filme
O iate dos sete pecados

ULTIMAS NOTICIAS

Café Comercial
Rua Eugenio dos Santos
Novo e espaçoso
salão de bilhares

Noticias do estrangeiro

o o o

A PRIMEIRA reunião colectiva da Conferencia Naval

LONDRES, 20

Os principais membros das delegações á conferencia das cinco potencias, conferenciaram ontem entre si, trocando visitas ás suas respectivas sédes.

A sua primeira reunião colectiva realizou-se estamanhã no numero 10 de Downing Street, sendo estudado o programa da sessão inaugural de amanhã, a qual presidirá o Rei Jorge V, na galeria da Camara dos Lords; foram igualmente estudadas as reuniões subsequentes da conferencia, as quais se realizarão no palacio de Saint James.

Uma grande multidão assistiu esta manhã á chegada a Downing Street, dos varios estadistas, que sucessivamente entraram no jardim da residencia do primeiro ministro, e no qual foram fotografados.

Os principais delegados serão esta tarde apresentados ao Rei, no palacio de Buckingham, e á noite serão obsequiados pelo governo britanico com um banquete e uma recepção.—(L.)

O dirigivel "R-100"

LONDRES, 20

O dirigivel «R-100» realizou hoje um novo vôo de experiencia.

A aeronave largou do mastro de amarração, em Cardington, pouco depois das nove horas, e uma hora mais tarde o barulho dos seus motores era ouvido sobre Londres.

No meio da neblina as suas formas foram-se desenhando, descrevendo varios circulos sobre acidade a uma velocidade de 50 milhas por hora, desenvolvida por três seus motores, a uma altitude de 2.000 pés.

Tendo desaparecido por alguns instantes, voltou a aparecer voando muito mais baixo, atravessando nos dois sentidos, por varias vezes, o rio, ante os olhos de milhares de pessoas que nas duas margens seguiam os movimentos do gigante dos ares.—(L.)

Principe de Gales

LONDRES, 20

Chegou esta manhã a Cape Town o Principe de Gales, a bordo do «Kenilworth Castle», que entrou naquele porto ás 7 horas, pronunciadamente inclinado para estibordo por causa do vento violento que estava soprando.

Todos os navios que se encontravam no porto embandeiraram em arco, em honra do Principe, que era aguardado no cais pelo Conde de Athlone, governador geral da Africa do Sul, e pelas entidades oficiais, donde seguiu para o palacio do Govêrno, no meio de calorosas manifestações da multidão que se comprimia nas ruas que vão das docas ao palacio. — (H.)

English Stores & Bar
DELICIOSO CAFÉ
a peso e á chavena
PASTELARIA FINA
Five ó clock tea
R. Bernardino Costa, 42 44-Telf. T 1391 (vulgo corpo Santo), (este estabelecimento fecha ás 0 horas). Escolhida freguesia
Depositarios da Padaria Ingleza—BROOKFIELD'S

A CIDADE EMBRUXADA...

A POLICIA assaltou hoje a casa duma cartomante na rua de S. Bento

Os agentes Anibal Costa e Ramos assaltaram esta tarde uma casa na rua de S. Bento, residencia duma senhora que deitava cartas, ha bastantes anos, e que herdou o «segredo» de dizer o passado, o presente e o futuro, da sua mãe que falecera ha dois anos.

As clientes desta «mulher de virtude» pode dizer-se — sem desdouro para as restantes cartomantes—que eram superiores, em categoria, ás das outras.

Quando a policia entrou na residencia suspeita, surpreendeu num pequeno gabinete, forrado de papel vermelho, algumas interessantes meninas, alunas dos liceus, e até da Escola Normal. O que estavam a fazer?

— Umas iam saber se os namorados lhes eram fieis; outras, se se casavam com os seus noivos...

O diabo foi quando a autoridade entrou de surprêsa no recinto.

Uma menina declarou que se a não deixassem sair imediatamente, desmaiava...

Outra pedia por todos os santos que a deixassem sair, por causa da familia, visto ter de estar em casa ás 16 horas.

Vieram depois as palavras de arrependimento, por terem tido a leviandade de ir ali.

A cartomante declarou que deitava as cartas por passatempo, e que aquilo era um entretenimento, como outro qualquer.

E acrescentou:

— Minha mãe, que Deus tem, é que fazia profissão de cartomante, e arranjou alguns vintens para me educar. Eu sou de facto muito procurada pela clientela de minha mãe, mas não faço disto profissão, porque não preciso.

— E' rica? — preguntou um dos agentes.

— Rica não sou! Tenho um predio em Campolide.

— O que vieram cá fazer estas meninas?

— Ora... Ora... Os senhores agentes ainda não compreenderam... Olhe: aquela menina vestida de preto, desejava saber se o namorado era verdadeiro nos seus protestos de amôr... As outras meninas vieram para fins identicos.

— O que lhes disseram as cartas? Uma esperança ou uma desilusão?

— Fôram surpreendidas pelos senhores na ocasião em que as cartas diziam que elas não casavam com os rapazes dos seus sonhos. Creio que não ganharam para o susto, e não voltarão a ser curiosas...

Por fim, os agentes mandaram em paz as gentis normalistas, e estudantes liceais, lembrando-lhes que se não devem meter novamente a querer saber o passado, o presente e o futuro.

A cartomante foi intimada a comparecer no Torel, a fim de prestar declarações.

ESCOLA SUPERIOR COLONIAL

A Associação dos alunos da Escola Superior Colonial, que tinha desde ha meses os seus trabalhos paralizados, reuniu em assembleia geral extraordinaria para tomar decisões sôbre a eleição dos novos corpos gerentes.

Verificando-se que a assembleia tinha numero suficiente para poder funcionar, depois de varios oradores se terem pronunciado sôbre a urgente necessidade da Associação entrar de vez numa fase activa de realizações, foram aprovadas por unanimidade as seguintes propostas:

1.ª—Aceitar o pedido de demissão da direcção eleita;

2.ª—Nomear uma Comissão Administrativa composta de 5 membros, encarregada de:

Remodelar a Associação; elaborar um projecto de Estatutos e dirigir todos os trabalhos referentes á actual Associação, até á proxima Assembleia Geral.

3.ª—Dar a essa Comissão os mais amplos poderes estatutarios para o bom desempenho dos fins para que foi nomeada;

4.ª—Convocar para 8 de Fevereiro a assembleia geral extraordinaria para apreciar os actos dessa Comissão e proceder á eleição definitiva dos corpos gerentes.

A Comissão acima referida ficou composta pelos srs. Major Lencastre, capitão Neves Fontoura, tenente Mateus Moreno, dr. Miguel de Abreu e José da Silva.

Conservatorio Musical

Tomou ante-ontem posse do seu lugar de subdirector do Conservatorio Musical o ilustre professor sr. Herminio do Nascimento, com a assistencia dos seus colegas que muito o felicitaram.

O sr. Viana da Mota em breves mas sentidas palavras apresentou-lhe os seus cumprimentos, salientando as qualidades que fazem dele um funcionario que sabe cumprir os seus deveres exemplarmente.

O sr. Herminio do Nascimento agradeceu e afirmou estar mais que nunca disposto a trabalhar pelo progresso do Conservatorio, contando com a cooperação de todos—mestres e alunos.

DE LUTO

Condessa de Caria

Faleceu hoje, na sua casa da Avenida da Liberdade, 198, a sr.ª D. Eugenia da Silveira Viana Homem Machado, condessa de Caria, viuva do dr. Bernardo Homem Machado, 2.º conde de Caria, falecido ha cêrca de dois anos, e mãe da sr.ª D. Maria Emilia da Silveira Viana Homem Machado Mendes de Almeida, casada com o sr. comandante Boaventura Mendes de Almeida, e da sr.ª D. Maria da Conceição da Silveira Viana Homem Machado de Sampaio e Melo, casada com o sr. dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Melo.

A veneranda e respeitadissima senhora morreu com 81 anos, após uma longa e aflitiva agonia, deixando a familia, que a rodeava, imersa na mais profunda consternação.

A sr.ª condessa de Caria era a segunda filha do banqueiro Francisco Izidoro Viana, e irmã da sr.ª D. Capitolina Viana Pinto da Fonseca e dos srs. drs. Francisco da Silveira Viana e conselheiro José da Silveira Viana, todos falecidos.

O funeral realiza-se amanhã ás 15 horas, da referida morada, para o cemiterio do Alto de S. João.

Actor João d'Almeida

Mandada dizer pelas artistas sr.ª D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, reza-se ámanhã, pelas 11 e 30, na igreja de S. Domingos, uma missa por alma do actor João de Almeida.

Antonio José de Carvalho

Faleceu hoje, no Liceu de Passos Manuel, o professor e secretario daquele estabelecimento de ensino, sr. Antonio José de Carvalho. O seu funeral realiza-se amanhã pelas 15 horas.

Carlos Augusto Lory

Faleceu hoje, na casa da sua residencia, o sr. Carlos Augusto Lory, socio da conhecia Joalharia Lory, cujo funeral se realiza amanhã.

SPUD "Cigarro Mentholado" Fume e verá

Na Embaixada de Espanha

o o o

O ALMOÇO oferecido esta tarde ao Marquês de Quintanar

No Palacio Azambuja, realizou-se hoje um almoço em honra dos srs. Marquês de Quintanar e Manuel Bueno, a que assistiu todo o pessoal da Embaixada de Espanha, consulado e Camara de Comercio, com as suas esposas. Como convidados estiveram os representantes do "Seculo", "Diario de Noticias", "A Voz" e "Diario de Lisboa".

O sr. embaixador saudou a obra de turismo em que tanto se tem empenhado o sr. marquês de Quintanar, bem como a acção da Imprensa—tanto a portuguesa como a espanhola.

Em nome dos jornalistas presentes, agradeceu-lhe o sr. Fernando de Sousa, que salientou a importancia do turismo na aproximação dos dois povos peninsulares—aproximação que, dentro do caracter e independencia de cada um, tende a realizar uma obra de harmonia.

A crise ministerial

A Presidencia da Republica forneceu hoje de madrugada á Imprensa a seguintete nota oficiosa:

«Em virtude de ter sido aceito pelo sr. Presidente da Republica o pedido de recusa de formar govêrno apresentado pelo sr. coronel Passos e Sousa, foi encarregado dessa missão o sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa.»

A visita de Afonso XIII

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje o sr. Embaixador de Espanha, que com ele foi conferenciar ácêrca da proxima visita de Afonso XIII a Portugal.

O sr. D. Bernardo de Almeida apresentou ao Chefe do Estado o sr. Marquês de Quintanar, que se encontra ha alguns dias em Lisboa.

Foi alterada a Sociedade Grandela, L.da

Pela alteração parcial ao pacto da Sociedade Grandela, limitada, foram, além de outras inovações, quasi todas referentes a cessão de cotas, aditados quatro novos artigos, dos quais resulta que o socio Carlos Brito das Vinhas se obriga a financiar a sociedade até o limite de 2 500 contos, podendo, para garantia desse financiamento, ser hipotecadas as fabricas de Bemfica e de Alhandra.

Os socios invalidos recebem uma pensão igual a metade dos seus vencimentos.

Um colar de diamantes

da princesa Vitoria de Hohenzollerne

Durante a recepção que se realizou no Capitolio, por ocasião do casamento do principe Humberto, a princeza Victoria de Hohenzollern, esposa de D. Manuel de Bragança, perdeu um colar de diamantes, que o "Eco de Paris„ diz ser "uma joia hereditaria do antigo reino de Portugal„. O colar foi encontrado no dia seguinte por um moço de recados, que o entregou ao governador de Roma.

Avenida A's 8 1/2 e 10 1/2 O Tremoço Saloio QUINTA-FEIRA, 23 — Recita de Luiza Satanela.